

Renata Galati: carinho com a população impulsiona o Fundo Social

Renata Galati: gestão e carinho revolucionam o Fundo Social de São Caetano



A primeira-dama fez carreira na iniciativa privada. Quando assumiu a presidência do Fundo Social de Solidariedade, sentiu a diferença do mundo público e privado. E tratou rápido de se adaptar e trazer mudanças que trouxeram vida nova à entidade. Isso somado a seu jeito carinhoso, que acolhe com atenção a cada caso que lhe chega, cada pessoa que atende, fizeram o Fundo mostrar números invejáveis em apenas oito meses. Confira entrevista exclusiva à FOLHA. Página 2

Renata Galati: carinho com a população impulsiona o Fundo Social

A primeira-dama Renata Galati fez carreira na iniciativa privada. Quando assumiu a presidência do Fundo Social de Solidariedade, sentiu a diferença do mundo público e privado. E tratou rápido de se adaptar e trazer mudanças que trouxeram vida nova à entidade. Isso somado a seu jeito carinhoso, que acolhe com atenção a cada caso que lhe chega, cada pessoa que atende, fizeram o Fundo mostrar números invejáveis em apenas oito meses. Confira entrevista exclusiva à FOLHA, ela fala um pouco desse processo e adianta novidades que vêm por aí. Confira os principais trechos:

FOLHA DE SÃO CAETANO - A senhora se sente diferente? Como foi o maior impacto de como se acostumou a trabalhar dentro do setor público?

RENATA GALATI - De fato, o setor privado tem uma dinâmica muito diferente do setor público. No privado, as coisas acontecem com mais rapidez e autonomia, enquanto no público existe um processo mais longo, com muitos trâmites e regras que precisam ser respeitadas. No começo isso foi um grande desafio, mas, extremamente, muito prático e eficiente. Mas, senti que no serviço público essa burocracia também tem um propósito: garantir transparência e que tudo seja feito dentro da lei.

FOLHA - Qual o balanço faz até aqui do seu trabalho no Fundo de Solidariedade de São Caetano do Sul?

RENATA GALATI - Oito para esse período com muito carinho e satisfação. Tem sido um trabalho desafiador, mas, extremamente, muito prático e eficiente. Mas, senti que no serviço público essa burocracia também tem um propósito: garantir transparência e que tudo seja feito dentro da lei.

FOLHA - Hoje, quais os programas que se destacam em sua gestão, e por quais? Poderia indicar que um dos maiores destaques da nossa gestão nos cursos de qualificação profissional oferecidos pelo Fundo Social. Atualmente temos 28 cursos em diferentes áreas: gastronomia, estética, artesanato e ambientes interiores, formando cerca de 700 alunos a cada semestre. Esse programa é muito especial porque não se trata apenas de ensinar uma nova habilidade, mas de abrir portas reais para o mercado de trabalho e para a independência financeira das famílias. Além disso, temos tido uma forte atuação

com campanhas solidárias ao longo do ano. A Campanha de Agasalhos, por exemplo, teve um adesão incrível da população e contou com a iniciativa da linha solidária, onde as pessoas puderam escolher as peças de acordo com sua necessidade. Nesse momento estamos com a Campanha do Leite em andamento e já nos organizamos para a Campanha das Fraldas Geriátricas, que atenderá uma demanda importante da cidade.

FOLHA - O Fundo trabalha diretamente com a população em vulnerabilidade social. Inclui as pessoas idosas em situação de fragilidade, alguma história recente particularmente interessante? **RENATA GALATI** - Já vi muitas situações que mexeram comigo, mas duas me marcaram profundamente. Uma foi quando visitei um acido e vi um senhorzinho muito frágil tentando atravessar o corredor e o elevador estava quebrado. Aquilo me deu uma forma indescritível. Eu não conseguia mais dormir pensando nele, na dificuldade que enfrentava todos os dias. Aquilo me tocou tanto que eu mesma providenciei o conserto. Eu sei porque não dava para conviver sabendo que aquelas pessoas estavam sofrendo dessa maneira. A outra foi na nossa linha solidária, quando um menino de apenas 3 ou 4 anos encontrou um deixo da marca que era o sonho dele. Quando calçou e viu que servia, ele chorava de alegria. Aquilo me mostrou como algo que para nós pode parecer simples, para outras pessoas é motivo de uma felicidade enorme. Essas histórias me tocam porque reforçam a importância de dar dignidade e oportunidades para mais pessoas dignas e oportunidades para as pessoas que mais precisam. Em relação aos cursos, 28 cursos profissionais e queremos aumentar esse número, tanto em vagas quanto em especialidades. Também temos como meta fortalecer cada vez mais nossas campanhas solidárias, para que cheguem a mais famílias em situação de vulnerabilidade. No fundo, a nossa meta é sempre a mesma: alcançar mais pessoas, com mais qualidade e mais impacto.

FOLHA - Quais os temas do Fundo sob sua gestão? Quais as metas?

RENATA GALATI - O tema que norteia meu trabalho no Fundo Social é a ideia de solidariedade transformadora. A gente trabalha sempre com o coração aberto, buscando oferecer não só ajuda, mas também empoderamento e oportunidades para as pessoas que mais precisam. Em relação aos cursos, 28 cursos profissionais e queremos aumentar esse número, tanto em vagas quanto em especialidades. Também temos como meta fortalecer cada vez mais nossas campanhas solidárias, para que cheguem a mais famílias em situação de vulnerabilidade. No fundo, a nossa meta é sempre a mesma: alcançar mais pessoas, com mais qualidade e mais impacto.

FOLHA - Há novidades pela frente?

RENATA GALATI - Temos novidades muito importantes. Uma delas é a parceria com o SEBRAE, para oferecer cursos complementares voltados ao empreendedorismo. Muitos pensam que se formos nos cursos temos talento e força de vontade, mas não sabem como tirar o sonho do papel — isso é uma grande lacuna. Estamos trabalhando para capacitar e apoiar a estruturação de um pequeno negócio. Com esse

apoio, queremos dar a elas as ferramentas para transformar o que aprenderam aqui em fonte de renda e independência financeira. Outra novidade é que estamos estudando projetos para garantir o setor privado no Fundo Social. Até hoje essa participação nunca foi incentivada, mas acreditamos que unir forças com empresários e empresas locais é fundamental. Queremos que eles participem ativamente, seja ajudando a montar novas salas equipadas para cursos — como uma cozinha, um espaço de estética ou de mecânica — ou apoiando nossas campanhas solidárias com recursos, e consequentemente, melhorando a infraestrutura do nosso público, setor privado e sociedade civil, podemos ir muito mais longe e transformar ainda mais vidas.

FOLHA - Como é equilibrar a vida de primeira-dama, presidente do Fundo Social com a vida profissional com a de mãe e esposa?

RENATA GALATI - Como eu sempre trabalhei, concilio a vida profissional com a de mãe e esposa já era algo natural para mim. Mas é verdade que, no início, foi um desafio. O tempo passa rápido, para os meus filhos e para o meu marido. No Fundo Social, a dedicação é maior e acaba tomando mais do meu tempo. Mesmo assim, está sendo uma experiência muito gratificante e enriquecedora, que me dá muito prazer e satisfação, mas acredito que toda família passa por períodos de adaptação. No nosso caso, ainda mais porque meu marido também tem as demandas da Prefeitura. Estamos todos nos ajustando a essa nova rotina. O mais importante que nos amamos, nos respeitamos e sabemos que a família é sempre prioridade. A gente dá um jeito para estar juntos, seja em casa, em passeio ou em algum momento do dia. Tenho certeza de que, com o tempo, vamos encontrar ainda mais equilíbrio.

FOLHA - Além, como avalia o trabalho de seu marido, o prefeito Tito Campanella, a Frente de Comando de Execução de Assaf?

RENATA GALATI - Eu sou super fã para falar, porque ele é meu marido, meu companheiro e meu amigo. Mas o que posso dizer é que ele assumiu a Prefeitura em um momento extremamente desafiador, que exige muito esforço, dedicação e responsabilidade. Ele está fazendo um trabalho muito importante, que é conectar a população, ouvir as demandas e buscar soluções. Ele está enfrentando desafios grandes, mas com muita coragem e determinação. Acredito que ele é uma pessoa muito especial, que tem a capacidade de conectar a população. Acredito que ele é uma pessoa muito especial, que tem a capacidade de conectar a população. Acredito que ele é uma pessoa muito especial, que tem a capacidade de conectar a população.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de São Caetano - São Caetano do Sul/SP

Seção: X da Questão **Página:** Capa + página 2